

A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estilografia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

Director: MARIO CASTELHANO
Editor: SILVINO NORONHA
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 30 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2492 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA DOMINGO, 16 DE JANEIRO DE 1927

Propaganda

Pelo Comité Confederal vai ser presente ao respectivo Conselho, na sua próxima reunião, um parecer sobre propaganda a realizar através do país. Esse parecer vai decerto ser apreciado com entusiasmo pelos previstos e salutar resultados que da sua execução poderão advir para toda a organização.

E' preciso desenvolver dentro desta uma acção permanente para que os vários e importantes problemas que lhe interessam possam ser enfrentados com decisão e profundamente.

Nunca foi necessária tão grande actividade como neste momento.

As condições moraes da classe operária em relação à situação actual, que virá provavelmente a agravar-se, deve merecer-nos a devida atenção.

Mister é que os assuntos mais transcendentes sejam tratados com profundidade, de molde a criar fortes convicções em toda a parte.

Há que esclarecer a massa trabalhadora, despertar-lhe a sua mentalidade, para que um trabalho útil e proveitoso possa produzir bons resultados. E só uma intensa propaganda, metódica, clara e completamente ilicidativa, poderá não só levantar a organização, como até revigorar-lhe as raízes, para que os novos rebentos surjam com toda a energia.

O problema social nunca precisou tanto ser posto aos trabalhadores em toda a sua eloquente expressão, como na actual contingência. E desde que cada um se integre no parecer que vai ser analisado e que engloba a acção a desenvolver nos seus vários aspectos, dar-se há satisfação a essa necessidade.

De um momento para o outro, a classe trabalhadora poderá ter de assumir as maiores responsabilidades perante acontecimentos que, não se podendo determinar, podem no entanto prever-se.

E quanto mais adentrada preparação se verifique, melhor corresponderá a organização à sua missão social, infalível e, portanto, inevitável.

Quanto maior espírito de liberdade contiver essa propaganda, quanto mais útil for a concepção do problema a divulgar, tanto melhor também será a sua solução no momento adequado.

Essa propaganda terá de ser coadjuvada por todos os restantes organismos. Esse trabalho precisa de continuidade.

Depois dessa propaganda, deve fazer-se sentir a acção correspondente, pondo em equação esses problemas, que necessitam de ser resolvidos criteriosamente.

A guerra contra os ingleses na China

Como se distarça uma derrota

LONDRES, 15.—Os jornais continuam a elogiar a atitude e a prudência das autoridades e das tropas britânicas durante os recentes acontecimentos de Hankow. Marquand escreve num artigo que os oficiais britânicos se mostraram marinheiros e diplomatas, em face dos conflitos que põem em cheque as garantias concedidas às concessões britânicas por tratados concluídos por antigos governos da China. O leader trabalhista diz ainda que o assunto deve ser lido mais cuidadosamente conduzido a fim de se evitarem futuros conflitos, responsabilizando o governo de Cantão pelas agressões da multidão que as suas autoridades consentiram que se aproximasse dos limites da concessão que por fim ficou em poder daquelas autoridades. O governo cantonense manifestou assim uma atitude anti-britânica, visto que as concessões francesas e japonesas nada sofreram. —(L.)

Um susto britânico

LONDRES, 15.—A grande maioria dos jornais exorta o governo a cumprir o seu dever, empregando a força para defesa de Xangai, que pode, dum momento para o outro, cair nas mãos dos comunistas. —(L.)

Com unhas e dentes...

LONDRES, 15.—Os meios oficiais são de opinião que a Inglaterra deve ir até ao emprego da força, em caso de necessidade, para defender Xangai. —(H.)

Uma bandeira que se agita

JOHANNESBURG, 15.—O general Smith, num discurso pronunciado ontem, atacou violentamente o projecto de lei relativo à bandeira da União Sul Africana, da autoria do general Hertzog, que afirmou dividir a população do território da União muito mais profundamente que qualquer outro acontecimento desde a guerra boer. —(L.)

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de Redidos e administração de A. Batista. base. Preço 2\$00; pelo correio, 2\$50.

O homem que matou Sidónio Pais

desembarcou ontem, em Entre Campos, sob prisão

O homem que matou Sidónio Pais foi na madrugada de ontem preso em Matosinhos. A notícia, contra o que nós próprios esperávamos, não causou grande emoção, antes foi recebida com uma frieza estranha.

O sidonismo morreu há largos anos—e com ele desapareceu tudo quanto se relaciona com esse período, excepcionalmente dramático, da sociedade portuguesa. José Júlio da Costa pôde, com a sua exaltação e com a pistola que disparou, dar trágico fim a Sidónio Pais. Com ele ficou mortalmente ferido o sidonismo; o seu gesto violento teve uma grande influência nos acontecimentos políticos que, após ele, se desenvolveram com vertiginosa rapidez.

Houve a revolta de Santarém, esmagada, sem combate, pelas forças consideráveis do exército que se lhe opuseram; houve a implantação da monarquia do Porto e a proclamação daquele regime no Norte; houve ainda a revolta monárquica de Monsanto e depois o desaparecimento total da situação política nascida do movimento de 5 de Dezembro.

E José Júlio da Costa? Sobre este homem, que contra todas as hipóteses não morreu no momento em que desfecho contra Sidónio Pais, fizeram-se as mais variadas lendas, teceram-se as mais caprichosas fantasias. Pessoas de romanesca imaginação supuzeram que ele encarnava a vingança da Maçonaria, assaltada e arrazada nos seus haveres durante o sidonismo. Essa ideia dominou o espírito de muitas pessoas que acreditaram na ingerência da aquela associação internacional, bastante decadente e bastante ridícula, no atentado da estação do Rossio.

Pareceu contudo ter-se averiguado que o seu acto foi determinado pela influência exercida sobre a sua organização excessivamente nervosa pelo ambiente político de então, saturado de rancores, de terrores e de ódios formidáveis.

José Júlio da Costa foi um farrapo assoprado pelo vento das diversas situações políticas que nessa altura se sucederam. Durante o sidonismo foi encajado num *in-pace* horroroso do governo civil, *in-pace* que não chegava a medir um metro de altura. Apanhou aí algumas sovas, alimentou-se de uma comida que rejeitava e não comia; no governo civil morria nos presões—e um dia uns policiais descarregaram sobre ele as suas pistolas automáticas que não tiveram o poder de lhe acabar a vida.

Desaparecido o sidonismo José Júlio da Costa foi parar ao Manicómio. Foi para lá meio doído e quando a epilepsia política do 19 de Outubro o arrancou de lá, deu a um punhado de indivíduos que mais tarde —na maioria— foram parar à cadeia, desapareceu até à madrugada de anteontem que a polícia de novo o prendeu.

Os que o aclamaram como um libertador e que foram os seus libertadores, proclamaram-no doído—com bastante máguia—e recolheram umas botas de vitela que arvoaram em relíquia, originando um culto a José Júlio da Costa que fracassou logo, completamente, e sem ruído.

Até anteontem o homem que matou Sidónio Pais tornara-se num ser estranho de vaga existência—uma espécie de sombra errante, acusadora e comprometedor. Andou pelo país de terra em terra, vivendo em quintas isoladas das povoações e das cidades. Esqueceu de tal modo que os que pediam a sua recaptura não o faziam com energia, nem encontravam uma corrente de opinião à sua volta, que aplaudindo-os, quer apostrofando-os.

Tudo isto aqui recordamos a propósito da sua prisão ou, antes, da mudança do regime em que estava enclausurado, visto que a única diferença de situação em que vai estar pouco altera em qualquer sentido a sua vida singularmente sombria e limitada. Nenhuma tempestade irá desencadear-se com esta resurreição, mais simbólica do que real, dum drama havido na desventura política burguesa.

A situação na Alemanha

BERLIM, Janeiro.—Segundo uma estatística publicada pela Oficina Federal dos Seguros, 80.920 pessoas seguras receberam indemnizações por haverem sofrido incidentes durante o ano de 1924.

Esta cifra era, em 1923, de 76.728. O número de acidentes aumentou tanto entre os homens, como entre as mulheres. A cifra mais forte, de acidentes, foi entre as mulheres ocupadas na agricultura: ascende a uns 10.800 casos contra 2.600 na indústria.

Relativamente ao número de acidentes de trabalho entre as mulheres ocupadas na indústria, a metalurgia ocupa o primeiro lugar, seguindo-se, depois, a indústria química, as artes gráficas, de alimentação, o comércio, e por fim, os transportes.

O documento dos partidos

Os que se solidarizaram com ele vão habitar, provisoriamente, a ilha de São Tomé

O documento dos partidos políticos constitucionais continua a não provocar a grande celeuma que os que o subscreveram e os que o combateram esperavam. O efeito que dele pensavam tirar uns e outros fracassou.

O público não teve senão uma atitude: a de que fora enganado na sua expectativa. Em toda a cidade de cabo a rabo se sabia do documento há mais de dez dias, e a pesar-de só há pouco o *Portugal* o ter publicado supondo dar uma grande novidade a toda a gente. Afinal, a pesar-de todo o barulho do órgão do governo, as proporções que esse papel tinha não se avolumaram. O sr. Pestana de Vasconcelos com a prosa inflamada que assinou, plerica das mais violentas e bombásticas expressões, não conseguiu fazer vibrar meia dúzia dos seus mais entusiastas correligionários.

O sr. Schwabach com o seu infelicíssimo artigo, com o seu, «grande desvario» conseguiu esta coisa surpreendente: voltar contra ele a indignação que ele pretendia, no auge duma mistificação política, voltar contra o manifesto. A sua única desculpa perante o público de que ele quis abusar desmedidamente, ludibriando-o, só poderia ser indecorosa. Se declarasse que a noite estava fria, que a «gripe» reclama bebidas quentes e essas duas circunstâncias o levaram a recorrer ao «cognac três estrelas», justificando assim o artigo—ninguém acreditaria. Ninguém acreditaria porque o sr. Schwabach teve o cuidado de mostrar aos patrões aquela porcariazinha, filha do coito danado havido entre o seu servilismo e o seu esquecimento das conveniências, e os seus patrões teriam ruminado muito tempo aqueles vis dizeres antes-de os atirarem para a tipografia. Arrependem-se ontem e calam-se prudentemente. Toda aquela schwabachiana indignação se dissolveu em vinte e quatro horas.

Os nacionalistas definiram deste modo a sua atitude:

«O Directório do Partido Republicano Nacionalista, considerando um facto, sobre que há intensos rumores públicos, de se pretender envolver o rendimento dos tabacos numa operação financeira externa, e tendo presente a disposição constitucional que, em matéria de empréstimos à Nação, se reclama a intervenção do Legislativo, reputa tal operação criminosa e altamente comprometedor para qualquer possibilidade da restauração das finanças do país».

A todos os políticos chamados a prestar declarações foi-lhes perguntado se assinavam o documento dos partidos ou se solidarizavam com ele. O sr. Tamagnini Barbosa declarou ter redigido a nota oficiosa do Partido Nacionalista que acima publicamos. Já foi posto em liberdade tendo ontem conferenciado com o ministro da Guerra.

SECCÃO DE LIVRARIA DE "A BATALHA" PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS

- Organização Social Sindicalista 3\$00
- Antonelli, —A Rússia bolchevista... 2\$00
- Cura Merlier, —A razão dum padre 5\$00
- Dufour, —O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes)... 8\$00
- Emilio Bossi, —Cristo nunca existiu, Geo Williams, —Relatório dos delegados do L. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscovo... 1\$00
- Gustavo Le Bon 1\$00
- As primeiras consequências da guerra... 8\$00
- Ensaios psicológicos da guerra europeia... 8\$00
- Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc)... 6\$00
- Guyau, —Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 5\$00
- Educação e Hereditariedade... 4\$00
- Hamon 5\$00
- A conferência da paz e a sua obra 5\$00
- As lições da guerra mundial... 8\$00
- O movimento operário da Grã-Bretanha... 5\$00
- Psicologia do socialista-anarquista 5\$00
- A crise do Socialismo... 5\$00
- A psicologia do militar profissional... 5\$00
- Henrique Leone —O Sindicalismo... 4\$00
- Hilodorio Salgado 5\$00
- O culto da Imaculada... 3\$00
- Jean Grave 5\$00
- A sociedade Futura... 5\$00
- O indivíduo e a sociedade... 4\$00
- Joseph I. Ettor, —Unionismo industrial... 5\$00
- Julio Guesde, —A lei dos salários... 5\$00
- Justus Ebert, —Os I. W. W. na teoria e na prática... 3\$00
- Krapotkin 1\$50
- Anarquismo, sua filosofia e seu ideal 1\$50
- A Grande Revolução (2 vol)... 10\$00
- A moral anarquista... 5\$00
- Os bastidores da Guerra... 3\$00
- O Estado e o seu papel histórico 1\$50
- Lazare, —A Liberdade... 5\$00
- N. Lénine, —Os problemas do poder dos Soviéticos... 1\$50
- O Estado e a Revolução... 4\$00
- Landauer, —A Social Democracia na Alemanha... 5\$00
- Manuel Ribeiro, —Na linha de fogo... 3\$00
- Marx, —O Capital... 5\$00
- Melchior Inchofer, —Monarquia jesuitica... 3\$00
- Nietzsche 4\$00
- Anti-Cristo... 4\$00
- Genealogia da moral... 4\$00
- Neno Vasco, —Ao Trabalhador Rural —Georgicas... 3\$50
- Concepção Anarquista do Sindicalismo... 3\$00
- A greve dos inquilinos... 1\$00
- Noviow, —A emancipação da mulher 4\$00
- Pataut e Pouget, —Como faremos a revolução... 4\$00
- Perfeito de Carvalho, —Notas e comentários... 1\$50

O preço dos géneros sobe numa progressão assustadora enquanto o operariado se mantém no mais criminoso dos comodismos

Noutros tempos a alta da libra era o pretexto do encarecimento dos géneros. A libra, em cavalgada diabólica, galgara a casa dos cem escudos e de todas as bocas partia a exclamação que valia pelo melhor protesto:

—A vida vai encarecer!

E encarecia. Passados dias o azeite custava mais um escudo em litro, as batatas pagavam-se mais caras e o feijão só se adquiria por mais uns centavos.

Mas a vida nessa altura também encarecia com a libra na mesma casa. Bastava que isso desse na gana aos honrados merceiros ou aos bemquistos industriais. E' dizer: a vida encarecia com a libra baixa e com ela na mais alta casa.

As oscilações cambiais não era o principal factor da elevação dos preços dos géneros. Assim foi durante o período triste e conturbado da guerra e assim passou a ser no post-guerra, quando vinhamos todas as nossas esperanças numa existência risonha.

A subida do preço dos géneros

A libra há muito tempo que está na casa dos noventa e cinco escudos. Todavia os géneros sobem de preço numa ascensão mais rápida do que a dos aviões. Na mesma semana, há artigos que se elevam de preço duas e três vezes. Porque? O público ignora-o.

Nós, porém, não andaremos muito longe da verdade se afirmarmos que a responsabilidade deste acto pertence aos *meneurs* que na Associação Comercial nos insultam por termos a coragem de reproduzir aqui a sua fotografia moral.

Alfredo da Silva, o rei dos sabões, o aspirante a imperador dos azeites, ainda não há muitos dias, com um descaramento inaudito, anunciou nos jornais a compra de todo o azeite existente no país. As ofertas não demoraram e o sinistro industrial dentro de algum tempo ficou senhor de quase todo o azeite.

O "bluff" do tabelamento

Para este figurão não há impecilhos. E' como o célebre chefe romano: chega, vê e vence. Venceu porque se apoderou de todo o azeite.

Coincidiu com este facto o tabelamento daquele produto. O governo fez publicar nessa altura um diploma tabelando em 7\$50 o litro do azeite.

O que verificamos nós? Que o azeite faltava umas vezes, e quando aparecia era por preço muito superior ao da tabela. Afigura-se que o próprio governo se esqueceu do trabalho que realizou. As tabelas, que nunca foram respeitadas, acabaram por desaparecer, reconhecendo-se a sua inutilidade.

Alfredo da Silva, impune dos seus crimes, vendia azeite pelo preço que lhe convinha ao pequeno comerciante. E' este tão safado e ladrão como aquele impingia o produto ao público por 10\$00 e mais.

E todavia...

Depois vieram as carnes. O seu preço elevou-se numa proporção espantosa. A carne além de cara também era racional. O encarecimento dum produto alimentar traz sempre a sua falta.

Seguiram-se-lhe outros géneros. Dia para dia a vida torna-se um fardo pesadíssimo.

Os géneros estão por preços inacessíveis. E as habitações além de escassas só se adquirem por preço exagorado.

E todavia as classes operárias parece que não sentem o peso desta situação, muito mais grave do que há anos, quando realizaram aqueles movimentos de protesto contra a carestia da vida.

Talvez seja por já se terem habituado a fome!

Mais um esplendido número do nosso suplemento

O interesse com que o público procura todas as segundas-feiras o suplemento literário de *A Batalha* é o melhor réclame a esta interessante publicação. Os nomes mais conhecidos no jornalismo e até nas sciências têm firmado artigos admiráveis que lhe dão honras de primeiro semanário de especialidade.

O número de amanhã, por exemplo, é uma verdadeira maravilha. Entre os colaboradores há autênticos valores, tanto do campo literário como do campo revolucionário.

Ladislau Batalha, professor ilustre que aos problemas de pedagogia e de história tem dedicado o melhor dos seus conhecimentos, escreveu para as nossas leitoras uma admirável crónica sobre feminismo que é rica de ensinamentos e de valor analítico.

Jesus Peixoto, crítico teatral já do conhecimento do nosso público, traça com grande poder de observação a crítica à peça de Victor Marguerite «A Garçonnet», em scena no Teatro da Trindade.

A dr. **Paulina Luisi**, distinta médica uruguaiana, escreveu um soberbo trabalho sobre «profilaxia social contra enfermidades venereas», que não pôde ser apresentado ao último Congresso Abolicionista por ter chegado tarde mas que poderá ser agora apreciado nas nossas colunas.

José Carlos de Sousa, publicista e velho acriata, publica um artigo de análise psicológica com o título «Heroísmo de Carácter».

Rodolfo Benussi, numa síntese admirável, fala-nos da «Geração Espontânea».

O **Movimento Revolucionário na China**, o que todos devem saber, Chico, Zecas e C., *Actualidades da Semana e Inquérito* tornam ainda mais interessante este número que qualquer pode adquirir por 50 centavos nos vendedores de jornais ou nas tabacarias.

O tratado lituano-russo

KOWNO, 15.—As negociações para o pacto de garantia russo-lituano são iniciadas na próxima segunda-feira.

O embaixador da Lituania em Moscovo encontra-se em Kowno, a fim de tomar parte nas negociações.

O progresso da Turquia

STOCOLMO, 15.—Duas firmas suecas e uma dinamarquesa assinaram um contrato com o governo turco para a construção de duas linhas férreas na Anatólia. As locomotivas e o restante material circulante serão fornecidos por uma companhia sueca. —(L.)

LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante colecção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 50¢. Pelo correio 70¢.

Dei que nasce uma das causas que impedem a unidade de classe, todas as vezes que, como homens e trabalhadores, formamos os sindicatos para desempenhar missões concretas que forçosamente se repelem com outros sindicatos.

E' certo que só existe uma solução para

SINDICALISMO E ANARQUISMO AS IDEAS E O SINDICALISMO

Diz-se por parte dos pretendidos sindicalistas a Sorel e Leone, que no terreno da luta económica e coincidindo com a nossa condição de explorados, todos os assalariados nos podemos unir e convergir num só organismo operário, desde que aspiramos à destruição do patronato e à igualdade de direitos e deveres, dentro da sociedade equitativa dos produtores.

Isso é certo, só na condição de que os sindicatos integrantes duma determinada Câmara Sindical ou Confederação se sujeitem em todo o momento ao critério que lhes imprime a minoria que exerce a sua direcção, e na condição também de que sejam continuamente fieis às resoluções dos Congressos, coisa que sucede com pouca frequência, pois que sempre, cada grupo, grémio ou sindicato pretende e luta pelo predomínio das suas opiniões, transgredindo os acordos colectivos e cingindo-se só aos seus pontos de vista, valendo-se de todos os meios para conseguir os seus triunfos, que em regra geral sempre atingem a disciplina orgânica e rompem com a tradição de submeter-se à democrática e envolvente lei das maiorias.

Se na organização dos trabalhadores não existe unidade de ideias e aspirações, acontece que a convergência é fictícia e a unidade em vez de ser potencial é negativa, em vez de unir desagrega, e estabelece a luta entre os diversos grupos para assumir o predomínio; se não o conseguem, então, rompem o pacto federal por não se quererem sujeitar nem depender da minoria que goza a direcção confederal. A unidade só é possível entre os elementos da mesma natureza e os grupos dum mesmo ideal.

Se por ideologia uns sindicatos foram educados para a acção múltipla e outros o são para a acção directa, sendo todos assalariados e tendo os mesmos problemas a resolver, e ainda em seu favor tenham a condição de integrar e compor a classe que aspira à sua emancipação pela transformação violenta, embora pese a todas as leis da convergência que as deveria unir como vítimas dum mesmo tirano — o capitalismo — esses sindicatos não poderiam estar juntos porque os seus métodos de luta são distintos, sem deixarem de serem semelhantes.

A luta de classes, o materialismo histórico, as determinantes da desintegração do sistema burguês, não podem abandonar nada, nem ensinar-nos nada, a favor da unidade da nossa classe. Se é certo que a burguesia consegue a sua unidade para nos ter escravizados, também é certo que ela só tem uma aspiração a um objectivo; a burguesia não tende à conquista de nada, pois que o tem conquistado há muito tempo, a burguesia só tem que defender o seu sistema de desigualdade económica e garantir o seu Estado político, defender, enfim, o *status-quo* da sociedade capitalista e autoritária.

Ao contrário de nós, os produtores, que nos unimos para conquistar e em seguida defender essas conquistas, que, como combatentes que vamos por uma sociedade melhor do que a presente, nos põe inutilmente no transe de determinarmos sobre qual conquista queremos e quais os meios porque havemos de seguir e lutar para obtê-la.

E' daí que nasce uma das causas que impedem a unidade de classe, todas as vezes que, como homens e trabalhadores, formamos os sindicatos para desempenhar missões concretas que forçosamente se repelem com outros sindicatos.

E' certo que só existe uma solução para

o problema económico e para a luta de classes, e nós afirmamos que a libertária igualdade é a solução, porém, temos de admitir que todos os sindicalistas dizem querer a Liberdade como solução e portanto lutam persistentemente contra o capitalismo, logo, pois, resulta que existem tantas Liberdades como sindicalismos e, para não serem confundidos, temos de nos decidir por um sindicalismo que lute por uma Liberdade das muitas que existem.

O sindicalismo de antes da guerra, quando ainda carecia da junção post-revolucionária que hoje tem e ao limitá-la somente à luta contra o patronato, sem determinar a sua estrutura económica, para depois de lograr o seu objectivo — a supressão total da escravidão moderna ou seja o aviltante sistema dos salários — tampouco não conseguiu a unidade de acção, que se manifestava separadamente, a um lado os gladiadores do sufrágio universal e a colaboração de classes e, do outro, os apolíticos defensores e participantes da acção directa.

Se impossível foi então a unidade sindical, impraticável e impossível, por muitas mais razões, é hoje.

Mais eloquentes e justificativos que a nossa palavra são os episódios históricos e inapagáveis que tem vivido o movimento operário internacional nos seus comêços e posteriores actuações.

Marx, encarnando a política e arvorando-se em advogado do Estado e do Centralismo, jámais pôde reconciliar-se e marchar em uníssono com Bakunine, que por sentir muito a Liberdade só confiava dela, e inimigo do mando e da usurpação de poderes, entendia que a livre federação das comunas autónomas e dos grupos produtores criados pela espontaneidade e pela iniciativa individual, podiam substituir em todas as ordens o bom acórdio livre e igualitário; as prepotências emastodónicas do Estado.

E foi então quando a 1.ª Associação Internacional dos trabalhadores viveu a sua primeira e perene scição, que é tangível, e que, cada dia, adquire uma mais sólida cristalização, em proveito da causa emancipadora do proletário que vive e serve o ideal e a revolução, não como sucede frequentemente com os reformistas que *vivem* do ideal, degradando a ideia da Revolução.

Portugal é talvez o único país da Europa que se mantém com uma só C. G. T. que é aderente à A. I. T. de Berlim e representa o movimento revolucionário daquele país. As diversas minorias da C. G. T. portuguesa lutam denodadamente para exercer a hegemonia confederal e fazer prevalecer o seu credo ideológico, não obstante ter-se resolvido no seu congresso nacional, celebrado em Santarém, que a C. G. T. de Portugal tem, como finalidade revolucionária, o comunismo libertário.

A unidade sindical da C. G. T. portuguesa é filha da oportunidade política dos reformistas, isto vaticinamos e dizemos adeantadamente aos verdadeiros sindicalistas revolucionários e anarquistas lusitanos. O socialismo em Portugal carece de força para manter um movimento sindical que lhe seja favorável, e os partidários da I. S. V., no seio ou à margem da C. G. T., seguem na sua obra de desagregação e anulação libertária.

E' que, realmente, a unidade sindical entre elementos de diversa ideologia é uma ficção que não pode dar outros resultados mais do que aqueles que lhe são inerentes, às lutas internas e ao confusionalismo.

Verdadeiramente, Sorel e Leone não são do nosso tempo!

R. Magriña

Asilo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

É hoje que se realiza no Asilo-Escola de Cegos Antonio Feliciano de Castilho, a festa anual de distribuição de prémios aos alunos.

O programa da festa foi organizado, nele entrando escolhidos números de música, canto e poesia, desempenhados pelos professores e os melhores alunos da instituição.

Serão entregues solenemente à regente do Asilo, sr.ª D. Maria Adelina Ramos Ribeiro, as insígnias e diploma de cavaleiro da Ordem de Cristo com que o governo a agraciou. Toma parte na festa a banda da escola. O Asilo está patente ao público, depois da festa, e o jantar dos alunos é melhorado.

INSTRUÇÃO

Foi para o Diário do Governo o decreto modificando a última organização do ensino secundário.

Foi determinado que nos edifícios escolares onde haja uma só residência e função mais de um lugar de professor de ensino primário geral, ela só possa ser ocupada pelo respectivo director para que este exerça a sua acção fiscalizadora e desempenhe as atribuições que lhe competem pelo regulamento do ensino primário normal.

O professor sr. Antonio Lopes de Oliveira foi exonerado, a seu pedido, de reitor do liceu de Faro.

Foi autorizada, provisoriamente, a matrícula nos liceus, no prazo de 10 dias, aos alunos que no ano lectivo findo frequentaram o liceu anexo ao Instituto das Missões Coloniais.

Postos de vacina

Em virtude de uma organização sanitária criada pelo decreto 12.477, é estabelecido provisoriamente o serviço de vacina em Lisboa nos seguintes locais, às 11 horas: Rua Eugénio dos Santos, 141, todos os dias; Rua Afonso Enes Penedo, ao Beato, 44, 1.ª às quartas-feiras; Campo Grande, 169, às quintas-feiras; Campo de Santa Clara, 162, às quintas-feiras e estrada de Bemfica, 345, às sextas-feiras.

SOCIEDADES DE RECREIO

Associação Concentração Musical. — Hoje, às 21 horas, baile.

Sociedade Recreio Operário «A Portugal». — Hoje às 21 horas baile, com o concurso da Troupe de Bandolinistas «Os Nocturnos», havendo uma surpresa para as damas.

Grupo Dramático Solidariedade Operária. — Hoje em «matinée» e «soirée», realizam-se neste grupo duas festas, comemorando o 10.º aniversário da sua fundação, na qual tomam parte o grupo musical «Os Bichinhos» e o grupo de bandolinistas «Luso-Brasileiros».

O programa dessas festas consta: às 15 horas, quermesse, abridor de um grupo musical; às 20 horas, representação de uma encenação, comédia em 3 actos, desempenhada por amadores do grupo, com cello pectico e um acto de variedades.

No gabinete da direcção, das 21 às 24 horas, estão ao dispor dos camaradas sócios os bilhetes de convite, que dão direito a estas festas. A comissão previne os camaradas de que se encontra todos os dias na sede do grupo um delegado da mesma para receber as ofertas para a quermesse.

O pequeno alcoolismo crónico

I — O alcoolismo enfraquece a memória. Muitos comerciantes devem a ruína ao esquecimento dos seus compromissos.

II — Muitas pessoas julgam-se sóbrias porque bebem, de cada vez, pequenas quantidades de álcool — sob a forma de bebidas fermentadas (vinho, cerveja) — ou de jiggers. Mas todos esses copinhos se juntam, dando no fim do dia um grande copo. Esta maneira de beber origina o pequeno alcoolismo crónico.

III — As principais manifestações do pequeno alcoolismo são: incoördenação gástrica, obesidade, cólicas do fígado e dos rins; mais tarde vêm as afeições gástricas, a hemorragia cerebral e a loucura.

IV — As profissões sedentárias predisponem para as lesões do alcoolismo crónico.

PROPAGANDA ANTI-ALCOOLICA

Promovida pela Liga Anti-Alcoolica Portuguesa realiza-se amanhã, no Salão da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, rua da Palma, uma sessão solene comemorativa do 7.º aniversário da proibição americana das bebidas alcoólicas.

Estão convidados vários propagandistas a usarem da palavra.

A «influenza»

GENEIRA, 15. — Um comunicado da repartição de saúde da S. D. N., diz que a epidemia da «Influenza» não atacou a Hungria, a Itália, a Irlanda e a Escócia.

Na Bulgária, Tcheco-Slováquia, Inglaterra, Letónia e Suécia, manifestaram-se apenas os casos normais nesta estação do ano. A epidemia apresenta maior desenvolvimento na Alemanha, Noruega, Polónia e Yugo-Slavia, e apresenta mais grave carácter na Bélgica e Holanda.

Na França a epidemia está diminuindo nas zonas central, oriental e norte, o mesmo sucedendo na Suíça e na Espanha, principalmente nas costas do golfo de Biscaia e em Madrid. — (L.)

A entrada na Noruega

OSLO, 15. — O parlamento deliberou que todos os estrangeiros que desejem trabalhar na Noruega devem obter antes de desembarcar uma autorização especial.

O ministro da Justiça declarou que aplicará a lei com todo o rigor. — (L.)

A mortalidade infantil

BRUXELAS, 15. — A conferência dos peritos higienistas de protecção à infância reúne na próxima segunda-feira em Paris.

O primeiro problema a estudar é o da mortalidade na primeira infância. Nesse dia será também inaugurado nos hospitais o serviço de enfermagem por pessoal de todos os países. — (L.)

FIGUEIRA DA FOZ

A Batalha vende-se nesta localidade na barbearia de Firmo Ferreira Pinto da Fonseca, na rua da República, 132.

A BATALHA na provincia e arredores

Figueira da Foz

A situação do operariado

FIGUEIRA DA FOZ, 15. — O operariado desta cidade tem índole de comodismo e alma de escravo, aceita todas as arbitrariedades, todas as injustiças, todas as canalhices.

Os homens de dinheiro vergam-no com extrema facilidade, e fazem dele o objecto para as suas jogadas malabares. Os endinheirados trazem narcotizada esta falange numerosa de trabalhadores, e dominam-na escandalosamente, exploram-na bestialmente.

E revolta, então, ver a extrema indiferença com que eles olham, o esforço do operariado do resto do país em pretender quebrar a gargalheira do capitalismo. E vão vegetando assim, ou antes arrastando o pesado fardo da subserviência.

Entende o operariado que a sua situação é filha das condições naturais da vida, e que o seu fado é nem mais nem menos do que sujeitar-se ao capricho do detentor da riqueza social.

Dir-se-ia que Figueira da Foz está apartada do resto do mundo, visto a sua situação geográfica ser *onde a terra acaba e o mar começa*.

A situação desgraçada do operariado local anda directamente ligada a orientação lamentável da Associação da Construção Civil. Ainda não há muito tempo, o leitor deve estar lembrado, falámos desta Associação, pelos bailaricos que dava, e que para nós tinham a única razão de ser, no alastramento pavoroso da megalomania da dissolução.

E esta Associação não dá acórdio de si, vive apenas para uma formalidade banal, não tratando os seus associados de pugnar pelos seus mais legítimos e caros interesses.

A sua principal característica, de Associação *patateira*, encontra-se, exactamente, na vontade sistemática de organização de bailes.

Mas enquanto vão gastando os dias neste funógio constante; enquanto o dia limitam toda a sua aspiração à oficina tuberculizante e ao baile, à noite, aos braços rícolos e sensuais duma mulher, o patrão procura dar-lhes o mínimo de salário, pelo máximo de esforço dispendido.

A sua principal característica, de Associação *patateira*, encontra-se, exactamente, na vontade sistemática de organização de bailes.

Os caixeiros da Figueira têm a sua Associação por terem, não procurando conhecer os seus principais objectivos, ignorando o seu papel na sociedade presente e na futura.

Concebem a Associação como uma sede onde à noite, debaixo de jorros de luz, lêem jornais de «sport».

Quanto ao resto, para eles, está em plano muito inferior, e portanto sem razão nenhuma, ao seu interesse e atenção. Que o patrão os explore, pouco se importam.

E assim têm a sua associaçãozinha, montada num primeiro andar, bem arejado, numa sala espaçosa, com muitos retratos, têm o seu «team» de futebol, e lá vão indo, com a ajuda do Senhor, bendito seja Deus!

V. R. S. António

Desventuras de um operário

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13. — Conforme referimos o operário da fábrica «Parodi» Inácio Ramos, de 19 anos de idade, encontra-se atacado de alienação mental. O rapaz foi a Lisboa, há 15 dias, para dar entrada no Manicómio Miguel Bombarda, mas nesse estabelecimento, não o poderam aceitar, pelo motivo de não levar os documentos legais.

De maneira que o infeliz rapaz, teve de voltar para esta terra, dando-se porém no seu regresso, com este pobre rapaz, e o seu irmão José Ramos, que o acompanhava, uma das mais tristes odisséias.

Ontem seguiu no comboio correio, que parte daqui às 9 e meia horas da noite, o infeliz Inácio Ramos, que era acompanhado por um empregado fiscal, da Câmara Municipal desta vila, sr. Francisco Mortagua, também portador de todos os necessários documentos para, desta vez, o desditoso dar entrada definitiva no manicómio.

Monteiro

Um regedor chefe de assaltantes

MONTEIRO, 10. — No dia 1.º do corrente vieram a esta vila alguns trabalhadores encarregados da linha ferroviária de Évora a Reguengos. Por razões que não conhecemos o povo daqui não vê com bons olhos esses trabalhadores, motivo porque os recebem em atitude agressiva. Salientou-se na fachada o regedor da freguesia e dois indivíduos chamados João Pestana e José Pereira, os quais chefiavam um grupo de desordeiros que apedrejaram aqueles visitantes.

Da insolita agressão saíram feridos José Parreira e o menor António Serrador, tendo alguns dos perseguidos fugido aos agressores, refugiando-se na casa do partido.

Então o regedor armou os agressores como espingardas facinorosas obrigando assim os pobres refugiados a abandonarem a casa, ficando nessa altura feridos Filipe Franganito, José Neves e Manuel Vicente. Este regedor merece uma menção honorífica.

Cascais

A Câmara e a água

CASCAIS, 15. — Parece que de nada servem os protestos da população, contra o aumento de preço da água, pois a Câmara começou já a cobrar os recibos com o respectivo aumento.

Não há dúvida que é uma Câmara às direitas. Grandes economias tem feito no concelho esta edilidade, que para ajudar os municípios os sobrecarrega cada vez mais com impostos.

Bom será que o povo desperte e se não deixe ludibriar por aqueles que se intitulam de seus salvadores, recusando-se a pagar este monstruoso aumento, que é superior às suas forças. Se tal não fizer, é certo que novas surpresas lhe estarão reservadas.

Grupo D. Sportivo de Cascais

Com numerosa assistência realizou-ante-ontem nesta simpática colectividade, uma interessante palestra sobre a prática do Foot-Ball, o conhecido *sportman* sr. Alberto Luis Loureiro, que foi muito ovacionado, prometendo voltar dentro em breve a fazer uma nova preleção sobre Educação física.

A Legião Azul

Assim denominaramos certos rapazi-nhos pedantes, que, por mal dos nossos pe-

Teatro Apolo

Telef. 3019 N.

Companhia Almeida Cruz

HOJE e todas as noites

2 sessões às 8,30 e 10,30

com a espirota opereta

MOURARIA

em 5 actos, original de Lino Ferreira, S. Tavares e L. Lauer, musicada pelo maestro Filipe Duarte.

Protagonista:

Adelina Fernandes

PREÇOS POPULARÍSSIMOS

Camarotes, 35\$00; 2.ª, 20\$00; 1.ª, 10\$00. Fautuéis, 9\$00. Cadeiras, 6\$00.

Geral, 2\$00

Teatro da Trindade

TELEF. T. 976

Companhia Lucília Simões-Erico Braga

HOJE, às 9 1/4 da noite, em ponto

Representação da peça em 3 actos e 4 quadros de Victor Marguerite, trad. de Pereira Coelho e Matos Sequeira:

A GARÇONNE

(LA GARÇONNE)

Nos outros papéis: Amelia Pereira, Palmira Torres, Maria Sampaio, Laura Fernandes, Irene Isidro, Maria Cristina, Julia Silva, Lidia de Almeida, Joaquim Almeida, Samuel Diniz, Mário Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde, Rebelo de Almeida e ERICO BRAGA.

«A Canção das Montanhas» pelo baritone Eduardo Matos

Do 1.º acto para o 2.º quadro, não há intervalo. — Encenação da prof. Lucinda Simões.

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

HOJE, às 21,30 horas

A representação da comédia alemã

O PÉ DE SALSA

Adaptação dos escritores Bermudes, Bastos e A. Brun

TEATRO NACIONAL

Telefone N. 3049

Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha

HOJE, às 21 horas

1.ª representação da peça de RAMADA CURTO

JUSTIÇA...

Nos principais papéis:

ALVES DA CUNHA

BERTA BIVAR

ADELINA ABRANCHES

TEATRO VARIEDADES

TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES

às 20,30 e 22,30

COM A COMÉDIA

O INFERNO

cados, vivem nesta terra e arredores, e que cónscios da impunidade, cometem toda a casta de paterfalia. São estes mentiros, que muitas vezes vão à igreja e só lêem a Epoca, que agora à falta doutra coisa, têm protestado com grande calor, contra a representação, em Lisboa, da peça «A Garçonne».

Fica pois desta forma constituída a «Legião Azul»

Aggressão a soldados

Mais uma vez chegaram até nós os clamores de protesto contra as canibalescas agressões de que são vítimas os soldados da cidadela. Estas demonstrações de heróica, são feitas por oficiais da mesma unidade, que, tendo-lhes subido os golões à cabeça, tão mal tratam os seus semelhantes, não se lembrando que também têm filhos, e quem sabe se virão a sofrer os mesmos maus tratos. Já noutra ocasião aqui dissemos, alto e bom som, que não aconselhamos a violência. O que reconhecemos é que todo o homem tem o direito de se defender, e o nosso desejo será evitar um mal que pode ser irreparável e de sérias consequências. Sabemos que nem todos os oficiais têm procedido desta maneira, e por isso mesmo nos admiramos do seu silêncio.

Então não basta que os desgraçados soldados tenham de abandonar os seus lares, e que desequilbrem a sua vida, por muitos anos? Ou voltamos ao século do azorrite? Protestamos com toda a força dos nossos pulmões contra tal infâmia. — C.

Rivalidades franco-italianas

ROMA, 15. — A esquadra francesa do Atlântico juntou-se à do Mediterrâneo para manobras de conjunto.

Os jornais ligam esta junção das duas esquadras com as concentrações militares francesas na fronteira do sudoeste e na Córsega, dizendo que representam uma ameaça para a Itália.

O «Patrão Lopes»

Está pronto para comissão de serviço o vapor Patrão Lopes.

IMPRENSA

«Jornal das Colónias»

Começou a publicar-se em Lisboa o Jornal das Colónias, semanário dirigido pelo sr. Prazeres da Costa, propondo-se defender o que chama a causa ultramarina. Cumprimentos.

LITERATURA REVOLUCIONARIA

EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo. 6\$00

Cuentos de Itália. 6\$00

La vida de um Homem Inespecífico. 6\$00

Wladimir Korolenko

El Imperio de La Muerte. 6\$00

Dr. G. Feydoux

La vida tragica de los Trabajadores. 10\$00

Jean Masestan

La Educación Sexual. 10\$00

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade. 9\$00

E. Reclus

La Montaña. 6\$00

El Atroyo. 6\$00

Octavio Mirbeau

El Calvario. 6\$00

P. Krapotkine

La etica, La revolucion e el Estado. 6\$00

Luis Fabbri

Crítica revolucionaria. 6\$00

H. Malatesta

Ideário. 6\$00

F. Dostoyevsky

Los Hermanos Karamazov. 9\$00

Trotsky. — Constitución política da República dos Sovietes. 5\$00

G. Williams. — O congresso da Internacional Sindical Vermelha

C. de G. O. N. M. — Proclamação consciente. 1\$00

5\$00

TIVOLI

Matinée às 15 horas — Soirée às 21 horas

Última exhibição

O último correio

Comédia dramática americana em seis partes com MONTE BLUE, VERA REY, NOLOS e WILLARD LOUIS

PORTUGAL NA CALIFORNIA

Exibição completa desta interessante documentária da obra dos portugueses na América (seis partes)

REVISTA CINEMATOGRAFICA

UMA CINE-FARÇA

AMANHÃ:

ORIENTE com MARIA JACOBINI

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 da tarde — Soirée às 8,45

HOJE — Espectáculos sensacionais — HOJE

Penúltima exhibição da grande companhia de bailados russos e divertimentos

SASCHA MORGOWA

Vasto repertório de números originais

Nu artístico — Quadros plásticos

A mais célebre atracção do mundo

CONCERTO pela FOZ MELODY BAND

No écran: «Fuga da noiva» — 5 partes

Brevemente: PIM! PAM! PUM!

POR SESSÕES

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

DE

Juliano Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos a secção de Livraria de A Batalha

TEATRO MARIA VITÓRIA

Telef. N. 3644

Grande Companhia de revistas

HOJE — às 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

A revista de grande êxito

Sempre fixe!

Números de maior sucesso!

Piadas da maior oportunidade...

2--horas de gargalhada--2

AVISO

A bilheteira abre às 13 horas. Venda de dia sem aumento de preço. A 2.ª sessão termina à meia noite e 1/2 h. em ponto.

A ponte sobre o rio de Colém

Vai ser construída a ponte sobre o rio de Colém, cujo projecto e respectivo orçamento foram aprovados, sendo o governador da Índia autorizado a mandar proceder com urgência a essa construção.

Rivalidades franco-italianas

ROMA, 15. — A esquadra francesa do Atlântico juntou-se à do Mediterrâneo para manobras de conjunto.

Os jornais ligam esta junção das duas esquadras com as concentrações militares francesas na fronteira do sudoeste e na Córsega, dizendo que representam uma ameaça para a Itália.

O «Patrão Lopes»

Está pronto para comissão de serviço o vapor Patrão Lopes.

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95800
Madrid cheque		3315
Paris, cheque		578
Suiza, cheque		578,5
Bruxelas cheque		2871
New-York, cheque		19558
Amsterdã, cheque		7584
Itália, cheque		586
Brasil, cheque		2830
Praga, cheque		558,5
Suécia, cheque		582,4
Austria, cheque		2577
Lerlin, cheque		4566

TEATROS

Nacional.—A's 21.—Justiça...
Trindade.—A's 21.—La Garçonne.
São Luis.—A's 21.—O Príncipe Orloff.
Matinee.—A's 15.—Concerto.
Ginásio.—A's 21.—O caso do dia.
Matinee.—A's 15.—Concerto.
Politeama.—A's 21.—Gatos.
Avenida.—A's 21.—O pé de salsa.
Apolo.—A's 20,30 e 22,30.—A Mouraria.
Eden.—A's 20,45 e 22,45.—Cabaz de Morangos.
Variedades.—A's 20,30 e 22,30.—O Inferno.
Maria Vitória.—20,30 e 22,30.—Sempre fixe.
Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.
Matinee.—A's 14,30.
Salão Foz.—A's 15 e 20,30.—Variedades.
Joaquim de Almeida.—A's 20,30.—Animatógrafo.

CINEMAS

Tivoli.—Avenida da Liberdade.—Olimpia.—Matinées e soirées.—Salão Central.—Praça dos Restauradores.—Chiado Terrace.—Rua António Maria Cardoso.—Cinema Condes.—Avenida da Liberdade.—Pathé Cinema.—Rua Francisco Sanches.—Salão Ideal.—Rua do Loreto.—Eden Cinema.—Rua do Alívio (Alcântara).—Cine Paris.—Rua Ferreira Borges.—Alhambra.—Parque Mayer. (Variedades).—Salão Lisboa.—(Mouraria).—Cine-Esperança.

ATENÇÃO!!!

Vendem-se directamente das fábricas ao público lanifícios, assim como fatos por medidas em bons estambres desde 200, 250 e 300\$00. Fatos feitos para homem em casimiras, em todas as medidas, desde 100, 120, 130 e 140\$00. Fatos feitos para rapaz desde 70\$00. Calças já feitas para homem em todas as medidas, desde 30, 35, 40 e 50\$00. Grande stock de casacos de senhora desde 80, 100, 120 e 140. Casa dos Lanifícios. Calçada do Combro, 72-74.

Injecção Cubana

Garante-se a cura até ao 3.º frasco. A venda: F. Martins, Lda., Rua de S. Paulo, 102, João C. Costa, Rua da Conceição, 11, Alves Simões, Rua de S. Paulo, 210-212.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste
 SERVIÇO DE SECRETARIA

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da última publicação deste anúncio no Diário do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julgarem com direito ao todo ou a parte da quantia de noventa e sete e nove escudos e noventa e sete centavos (97997), relativa à liquidação das contas deixadas pelo mestre de obras, Manuel António Branco, falecido em sete de Outubro do ano findo e a cuja quantia se habilitaram Maria Virgínia de Sousa Branco, esposa que foi do falecido por si e seu filho menor Francisco e Vitória Clara Branco Camacho, filha maior.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 10 de Janeiro de 1927. — O chefe do Serviço de Secretaria, Vasco Lupi.

Lede o Suplemento da "A Batalha"

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros Grande sortimento em chapéus, laços e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56 58

FÁBRICA DE BONETES — Chapéu modelo Jaures (Exclusivo)

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em couro

Botas pretas (grande salto)

Botas brancas (grande salto)

Grande salto de botas pretas

Botas decor para homem

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a Social

Ver bem, pois só a encontra na Rua da

Social Operaria e na Rua da Cavallaria, 10-12, com Filial na mesma rua, n.º 45.

TUDO AOS MONTES

ALVARO

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

VENDE ESTAMPILHA

NÃO COMPREM LIMAS OU GROSS sem consultar

a Empresa de Limas União Tomé Fétola, Lda

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

Fabrico mecânico de todos os tipos e dimensões, em franca concorrência com as melhores marcas estrangeiras

EXPERIMENTAR É ADOPTAR—Visitem a nossa agência em Lisboa

Travessa do Fala Sô, 9-B

TELEF. N. 3415

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-estudo, A MUNDIAL põe-vos-lá ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Calçado

Já viram?

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00

Capas e índice em separado, 15\$00

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—A's 8 horas.
 Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—10 horas.
 Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 horas.
 Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e 13 horas.
 Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 horas.
 Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 horas.
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.
 Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—311 horas.
 Doenças das crianças—Dr. Emilio Paiva—2 horas.
 Doenças das crianças—Dr. Filipe Mago—12 horas.
 Tratamento de diabéticos—Dr. Ernesto Roma—3 horas.
 Ecce e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
 Cerebro e radio—Dr. Cabral de Melo—1 hora.
 Rato X—Dr. Alen Saluana—1 hora.
 Análises—Dr. Gabriel Beato—1 hora.

POLICLINICA POPULAR

Rua Moraes Soares, 114

Telef. 5460-N.

Cirurgia, Operações—Dr. Abel da Cunha—13 horas.
 Estômago, Intestinos e Fígado. Clínica Geral—Dr. Edmundo Neves—11 12 horas.
 Cerebro e Pulmões. Clínica Médica—Dr. Leão da Silva—13 horas.
 Doenças da boca e dentes—Dr. Gonçalves Viterbo—13 horas.
 Doenças das crianças—Dr. Fias de Matos—13 horas.
 Doenças dos olhos—Dr. Sousa Aguiar—13 horas.
 Pele e sífilis—Dr. Oliveira Feijó—13 horas.
 Doenças das mulheres—Dr. Isabel Pereira—13 horas.
 Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Gomes Coelho—13 horas.
 Rins e vias urinárias—Dr. Fontoura Madureira—13 horas.
 Rato X—Dr. Alen Saluana.

Análises clínicas, vacinas

Policlínica do Rato

Praça do Brasil, 45, 1.º

Telefone N. 1200

Dr. António Monteiro—11 horas—Clínica geral, cirurgias, crianças e partos.
 Dr. João Gonçalves—13 horas—Boca e dentes.
 Dr. Lourenço Raimundo—13 e meia—Rins e vias urinárias.
 Dr. António Fernandes—13 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.
 Dr. João Sarilha—15 e meia—Doenças dos olhos.
 Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
 Dr. João de Moraes Sarmiento—16 horas—Ginecologia e operações.
 Dr. Rival Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sífilis.
 Dr. José Crespo—17 e meia—Clínica médica, estômago, intestinos e fígado.
 Dr. Alen Saluana Cruz—Rato X.

Análises clínicas, electroterapia, massagem e ginástica médica

Biblioteca de Instrução Profissional

Elementos gerais

Algebra elementar..... 13\$00
 Aritmética prática..... 15\$00
 Desenho linear geométrico..... 12\$00
 Elementos de electricidade..... 30\$00
 Elementos de física..... 12\$00
 Elementos de mecânica..... 12\$00
 Elementos de modelação..... 12\$00
 Elementos de projecção..... 16\$00
 Elementos de química..... 12\$00
 Geometria plana e no espaço..... 13\$00
 Fabricante de tecidos..... 13\$00

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos..... 15\$00
 Desenho de máquinas..... 25\$00
 Material agrícola..... 13\$00
 Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00
 Problemas de máquinas..... 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00
 Alvenaria e Cantaria..... 13\$00
 Edificações..... 13\$00
 Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00
 Materiais de construção..... 20\$00
 Terraplenagens e alçarcões..... 13\$00
 Trabalhos de Carpintaria..... 16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00
 Fogueiro..... 16\$00
 Formador e estuador..... 12\$00
 Fundidor..... 13\$00
 Piloteiro..... 16\$00
 Indústria alimentar..... 12\$00
 Indústria do vidro..... 12\$00

Manuais de officios

Galvanoplastia..... 16\$00
 Motores de explosão..... 20\$00
 Navegante..... 16\$00
 Cimento armado..... 25\$00

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças de PELE

Esta criança foi torturada por uma forte comichão. Depois de ter usado várias pomadas e outros remédios que os pais aconselhavam, resolveram consultar o médico, o qual receitou um frasco de HERPETOL. Pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, tornando a criança a um permanente coçar, logo as primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se imediatamente aliviada, e antes de terminado um frasco todas as manifestações haviam desaparecido. E' recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espinhas em redor de insectos. A' venda em todas as farmácias e R. da Prata, 25, Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que encontra a venda na nossa administração, é um relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1933, pelo preço de 1200.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º—La era de la esclavitud;
 2.º—La rebelión de Esparta;
 3.º—Abolición de la esclavitud;
 4.º—Abyección y Servidumbre;
 5.º—La revolución de los siervos;
 6.º—La miseria de los agricultores;
 7.º—Transformación del Poder Feudal;
 8.º—El comunismo cristiano;
 9.º—Los miserables en la Edad Media;
 10.º—La libertad ilusoria;
 11.º—La agonía del absolutismo;
 12.º—El trabajo motor universal;
 13.º—El imperio de la guillotina;
 14.º—Las ideas sociales y la revolución francesa.

15.º—Los primeros tiempos del salariado;
 16.º—Hospitales, cárceles y asilos;
 17.º—Las crueldades de la burguesía republicana;

18.º—Los héroes de la Comuna;
 19.º—Horribles matanzas de Comunistas;
 20.º—La República Española y la clase obrera;

21.º—La Primera Internacional;
 22.º—El socialismo ante el Parlamento europeo;
 23.º—El futuro obrerista profetizado por Castelar;

24.º—Pl y Morgall confunde a los enemigos del socialismo;
 25.º—Los precursores del Proletariado moderno.

26.º—Crueldades burguesas.
 27.º—Los mártires de Chicago.
 28.º—Muerte heroica de cinco proletarios.
 29.º—El proletariado en América.
 30.º—Los dictadores mejicanos.

Um livro interessante

Acaba de ser posto à venda uma bela obra de RICARDO MELLA,

IDEARIO,

que consta dum volume de 336 páginas dividido nos seguintes capítulos:

Doctrina — Crítica Social — Educação Libertaria — Tática — Evolução y Revolución — Violencia — Libertad y Autoridad — Ensayos Filosóficos — Libertario — Ideas Económicas — Moral — Temas sociológicos — Pedagogia — Vida Española — Hombres Representativos — Trabajos Polémicos — Lecturas — Fragmento Inédito.

Precio 15\$00 — Pelo correo 16\$50

Pedidos à Administração de A BATALHA

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo..... 5\$00

Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofregne..... 5\$00

Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva..... 1\$50

Cartas políticas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar..... 1\$00

A Humanidade, por Taraf Javoli..... 1\$50

O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e L. Budin..... 2\$00

Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchner..... 2\$00

Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série..... 2\$50

O Mitraísmo, pelo prof. Almeida Paiva..... 2\$50

Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas..... 3\$00

A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia..... 3\$50

A Fisiologia perante a História, por Nobre França..... 5\$00

Tedfilo Braga, traços biográficos por Francisco Simões Botelho..... 3\$00

O que é o socialismo, por E. Soisson..... 1\$50

Os direitos do Estado, por A. Levisse..... 2\$50

O corpo humano, por A. Levisse..... 2\$50

Gravidez e parto, pelo Dr. Desvur-naux..... 1\$50

Os primeiros socorros a doentes, por A. C. Barroso da Silveira..... 2\$00

Determinação do valor físico do adulto, por A. C. Barroso da Silveira..... 1\$50

O concílio de Trento e a Civilização Moderna, por Alexandre Barbas..... 3\$50

LA NOVELA SOCIAL

Interessante coleção de 10 volumes colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Preço..... 10\$00

Pedidos à administração de A BATALHA



EM VOLTA DO SINDICALISMO

CONTRA TODAS AS TUTELAS

Disse eu, ao fechar o meu escrito anterior, que o último artigo do meu antagonista é o mais arrevesado de todos os que tem publicado, e não exagerei, porque realmente o ardor que põe na defesa da «pureza dos princípios» leva-o a ser não só irregular em seus dizeres, mas também a usar, por vezes, de expressões ambíguas, a que não quero responder de maneira idêntica, pois a pesar de ser hipersensível, não abandonei ainda a serenidade com que entrei nesta discussão.

Acha o meu opositor que é importante que as pessoas que têm participado desta polémica definam a sua posição, isto é, que declarem se estão com a autoridade ou com a liberdade, acrescentando, com toda a inocência, que não fica mal a ninguém declarar-se partidário da I. S. V. ou da «nebulosa e estagnante neutralidade de empata da F. S.».

Supunha que não tivesse o direito de almentar dúvidas acerca da minha posição em presença das duas referidas internacionalistas, que ocioso me parece dizer que combato, e combato-as por razões semelhantes às que me levam a opor-me à de Berlim, isto é, por serem todas elas animadas do espírito de tendência. De resto, esta opinião, que há muito venho agitando, que em mim se vai tornando quasi um chavão, tôda a gente a conhece, menos, pelo visto, o meu contraditor.

Igualmente se me afigura que não deveria ter este ilusão quanto ao sindicalismo que defendo, que não pode ser outro senão o sindicalismo propriamente dito, isto é, aquele sindicalismo que preconiza a luta de classe e a acção directa e que, por isso mesmo, é revolucionário. ¿Acaso o meu opositor me viu praticar outro?

Estive tentado a retorquir-lhe que não sou relógio-de-repetição, tanto mais que vivo convencido de que há incomparavelmente mais eloquência na circunstância dos indivíduos provarem, como o exemplo, que seguem determinada ideia do que na de dizerem que a perfiham, pelo que acho preferível que se atente mais fixamente nos actos que nas palavras.

Como, porém, se poderia concluir que da minha parte haveria o recio de apresentar-me tal como me julgo ser, decidi-me a corresponder ao curioso convite do meu antagonista, e, fazendo-o, ajuntarei que, ao contrário do que ele sustenta, entendo que o sindicalismo se basta a si próprio, pois, com H. Leone, considero-o como facto. E poderia continuar a provar-lhe, reproduzindo alguns passos da *Organização Social Sindicalista*, que, quando se mostra de acordo com esse trabalho, está em manifesta discrepância com a concepção que ali se faz do sindicalismo, concepção que, conforme se há visto, se não harmoniza com a que tem exposto nos seus artigos.

Se dirijo dos pontos de vista do meu contraditor, o que este, a despeito do liberalismo que apregoa, parece achar irreverente, é pela simples razão de me julgar no direito de raciocinar pela minha cabeça e não pela cabeça dos outros, e ainda por compreender que o sindicalismo revolucionário, de que se diz partidário, o quer ele subordinado ao anarquismo, enquanto eu o quero livre de toda a tutela, não só da tutela de quaisquer partidos políticos, como rubros que se apresentem, mas também da de todas as seitas.

E isto não obsta a que reconheça, como aliás o hei acentuado, que as opiniões avançadas têm o direito de manifestar-se dentro da organização sindicalista — e é esta uma das razões porque me considero libertário, sem ser anarquista — mas manifestar-se de maneira a fazê-la caminhar sempre por um sentido mais progressivo, mais livre e mais útil para o proletariado e com a condição de que nenhuma das aludidas opiniões pretenda enfundar o sindicalismo, alienando-lhe a independência, o que seria o mesmo que anular-lhe a unidade na acção, sem o que aquele não poderia mostrar-se mais eficiente do que qualquer agrupamento de tendência.

Se discordo, pois, dos pontos de vista do meu antagonista — e isso só demonstra que, ponho as questões de ideias acima das amizades pessoais — é porque entre a minha concepção do sindicalismo e a sua há uma diferença enorme, profunda. E, assim, não estando eu com os comunistas, os socialistas ou quaisquer outros agrupamentos partidários, igualmente não me encontro com os anarquistas que pensam à maneira daquele. É que o sindicalismo, tal como o encaram os que entendem que ele se basta a si próprio, a minha pessoa incluída, é claro, nesse número, não é só movimento, acção, mas também filosofia, ideal social, e a sua maior vantagem está precisamente em não ser um corpo rígido de doutrina, toda formalismo, toda cânones, mas reside, pelo contrário, na circunstância de, sem perder de vista os seus objectivos revolucionários, se ajustar às realidades, olhando-as de frente e integrando-se nelas.

É exactamente nisto que reside a sua superioridade.

¿Mas porque vim, eu, afinal, a terreno? Pelas razões anteriormente expostas e ainda por uma outra que parece não ter sido apreendida pelo meu opositor. É que tendo-me conservado até agora estranho às lutas de seita, pretendo continuar reivindicando a maior independência de opinião, independência que o meu antagonista parece não compreender, talvez por se lhe afigurar que só pode ser livre quem lê pela sua cartilha. Ora se deixasse passar sem reparo e sem protesto as considerações que neste jornal — que é da organização sindicalista — fez em relação ao sindicalismo, não cumpriria eu o que tenho como um dever. E, cumulativamente, faltaria-me a idoneidade moral para amanhã criticar qualquer outra facção, que porventura pretendesse desviar a organização sindicalista do terreno que lhe é próprio.

É claro que se estivesse preso a quaisquer gargalheiras não poderia proceder assim, mas como felizmente, tal não sucede, há que contar comigo, a pesar de ser uma simples unidade.

E se intervenho nestas discussões não é porque o tempo me sobeje, nem porque sinto prazer em tais pugnas, mas por ver que se está tentando desviar o movimento

sindicalista do seu recto caminho, o que não pode ser visto com indiferença por quem alguma coisa do seu esforço tem dado ao mesmo movimento.

Por outro lado, não faz sentido que quem se diz partidário da máxima liberdade ache legítimo o que se está fazendo contra os que se não prosternam ante os caprichos pessoais de alguns dos orientadores operários. Quanto a mim, são dobradamente dignos de censura aqueles que, dizendo-se com a liberdade, procedem como os piores autoritários. Quem se insurge contra a ditadura não deve, se quiser ser tomado a sério, actuar de modo a dar a ideia de que a está exercendo.

E se quiserem que concretize, fa-lo hei com a maior clareza, precisando factos.

Aproveito o ensejo para me referir, ainda que rapidamente, e umas considerações que um outro elemento anarquista publicou neste jornal, há poucos dias, nas quais, como já o havia feito anteriormente, se mostra inteiramente de acordo com o outro meu contraditor, e só o contrário é que seria para estranhar.

Mercia o artigo em referência uma análise demorada, porque encerra conceitos que, partidos dum delegado ao conselho confederal, mostram que ele não conhece a função da C. G. T., a qual, ao que me parece, não existe exclusivamente para fazer a revolução social dum jacto, mas igualmente para, de conquista em conquista, melhorar a situação presente dos trabalhadores, o que já é transformar. Supunha eu que era assim, mas o oráculo sustenta que não.

Passando, todavia, à parte final do aludido escrito, cumpre-me objectar que errou o alvo. E quando digo que errou o alvo é porque ainda me não vi defender o critério que me atribui. Acrescentarei que, embora lhe tenham dito o contrário, sempre me tenho oposto a que a organização sindicalista seja abandonada pelos organismos que a constituem. Ora o caso dos organismos a que alude não é esse, visto que houve suspensão de relações e não desligação definitiva, o que é diverso. E a pesar de ser assim, se concordei que os mesmos agrupamentos se dispusessem a lutar pelo respeito da anterior resolução, discordo, todavia, da sua saída, ainda que temporária, da central.

Já vê o meu segundo contraditor que a sua intervenção foi, pelo menos, incongruente.

15-1-927.

Alexandre VIEIRA

FESTAS ASSOCIATIVAS

Jungão Humanitário 'Amor e Carinho'

Comemorando o 5.º aniversário da Jungão Humanitário 'Amor e Carinho' da freguesia da Sé, com sede na rua de São João da Praça, 27, rés-do-chão, realizam-se hoje, com um magnífico programa, grandiosas festas nesta colectividade.

A's 8 horas: Alvorada e hasteamento da bandeira com salvas.

A's 9 horas: Distribuição de factos e calçado a 50 crianças mais necessitadas da freguesia.

A's 11 horas: Almoço às crianças.

A's 13,30 horas: Sessão solene na sala do Lusitano Club, rua de São João da Praça, 81, para a qual estão convidadas várias entidades oficiais e congêneres, na qual serão distribuídos diplomas a vários sócios honorários. Esta sessão será abrihantada por um grupo musical.

A's 16 horas: Inauguração da nova sede, abertura da quermesse e refeição às crianças.

A's 21 horas: Baile dedicado aos sócios e suas famílias, abrihantado por um distinto grupo de bandolinistas.

A admissão de mais 50 alunos na Casa Pia

Por decreto de ontem foi aumentado de mais 50 o quadro geral dos alunos da Casa Pia de Lisboa, que, em consequência deste aumento, poderá contratar um professor provisório, percebendo os seus vencimentos apenas durante a época lectiva. As funções deste professor consideram-se não findas logo que baixe o número de alunos internos aquele em que actualmente se encontra. A Casa Pia de Lisboa incluirá em orçamento a verba necessária para cobrir os encargos desta deliberação.

'A Batalha' no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE

Solidariedade

Pró-Esteves Ferreira

Em auxílio de Esteves Ferreira realiza-se no próximo dia 22, no Salão de Festas da Construção Civil, uma recita com o seguinte programa: 1.ª parte: o drama em 1 acto, original de Augusto Santos Oliveira, «As partilhas»; 2.ª parte: estrofa dos notáveis amadores de prestidigitação «Os canchãos»; 3.ª parte: a engraçadíssima comédia em 1 acto «Criados espertos», segundo-se um grandioso acto de variedades, com variações à guisa: pelo popular guitarrista Teixeira Miranda, acompanhado pelo seu violão Jorge Camboto.

Abrihanta esta festa a trupe de bandolinistas «Os Pompeus».

E' suspensa a importação de milho exótico

A folha oficial publicou ontem um diploma suspendendo temporariamente a importação de milho exótico. Ficou autorizada a importação de milho às firmas importadoras que se verificou terem os seus contratos efectivos depois da publicação do decreto n.º 12.802, de 10 de Dezembro próximo passado, devendo a Bolsa Agrícola fazer o rateio pelas firmas importadoras das restantes quantidades de milho exótico pedidas, mas para as quais ainda não foram firmados os respectivos contratos.

ACTUALIDADE SINDICAL

O movimento do operariado da construção civil em França

Nos dias 13 e 14 de Novembro realizou-se em França, na cidade de Lyon, o congresso da federação francesa da Construção Civil, o qual devia tratar da excepcional situação do proletariado de França, na parte respeitante à organização operária da Construção Civil.

Outrora, existia em França apenas uma federação da Construção Civil, actuando no sindicalismo revolucionário e sendo sempre o sector mais radical do movimento operário francês. Depois da guerra, continuou fiel à sua tradição revolucionária. E quando as rivalidades políticas trouxeram a scissão do movimento operário, o germe divisionista também afectou a organização da Construção Civil. Separaram-se vários elementos que foram formar duas perturbações da scissão. Uma delas ficou na C. G. T., a outra foi para a C. G. T. U. e só a velha Federação se deixou estar independente.

Existem actualmente em França três federações da Construção Civil: uma reformista de tendência amsterdã, outra comunista de tendência moscovita e uma terceira independente e sindicalista revolucionária. A última é a mais antiga. Outras organizações locais existem independentes de todas as referidas federações.

A velha federação sindicalista tentou, várias vezes, induzir as outras à formação de um organismo único. Todas as tentativas abortaram contra a má vontade das organizações influenciadas por elementos políticos.

Os moscovitas não queriam separar-se do partido comunista e os amsterdãns recusavam-se a abandonar a C. G. T. e a cordeal colaboração dos patrões. Outra causa não restou aos nossos camaradas senão reunir as próprias forças e promover um congresso de organismo da Construção Civil, para o qual seriam convidados os sindicatos locais autónomos, a fim de se estudar o modo prático de resolver a situação.

Na ordem de trabalhos do congresso figuravam os seguintes pontos: Adesão à C. G. T.; Adesão à C. G. T. U.; Manutenção da actual independência; Incorporação na Federação Internacional da Construção Civil, em formação.

O congresso discutiu largamente a situação, encarando-a em todos os aspectos, concluindo que o melhor caminho era propiciar-se a constituição de uma federação internacional sindicalista e adesão da Federação francesa. Assim ficaram solucionadas as outras questões, das de que se tornava indubitável que a velha Federação continuasse independente das outras organizações sindicais da indústria, mas necessitando de participar do movimento sindicalista autónomo.

A votação provou significativamente o espírito que animava o congresso. 54 sindicatos pronunciaram-se pela Federação Internacional, 1 foi contrário e 3 absteram-se. Essa votação revela que a quasi totalidade do operariado francês da Construção Civil forma nas fileiras do sindicalismo revolucionário, cuja máxima expressão é a A. I. T.

(Recebido do Serviço de Imprensa da A. I. T.)

Luta de classes

Trabalhadores de Conservas de Setúbal

Os operários das fábricas de conserva de Setúbal andam lutando contra a extrema crise de trabalho na indústria. Reclamaram as entidades competentes que sejam respeitadas as disposições referentes ao trabalho das mulheres e dos menores nas fábricas.

A classe corticeira defende-se das arremetidas dos industriais

VENDAS NOVAS, 13.—Reuniu a classe corticeira desta localidade para se ocupar das pretensões de certas entidades patronais junto do governo, para que o decreto de 21 de Novembro de 1910 e outros diplomas oficiais que restringem a exportação de cortiça em determinadas condições sejam modificados ou revogados.

Em face de tão grave assunto e ponderadas as consequências que podem advir para o desenvolvimento, já tão abalado, da indústria, a assembleia resolveu enviar ao governador civil do distrito, e bem assim ao governo, uma representação por escrito protestando contra tais manobras que só tendem a fazer desaparecer esta indústria em Portugal, em benefício de meia dúzia de estrangeiros que a vão monopolizando e desnationalizando a pouco e pouco. A mesma representação refere-se também à inconveniência do corte de sobrieiros e alvitra para que sejam impedidas as tiradas de cortiças com idade inferior a dez anos, e termina por pedir que as autoridades façam cumprir o horário de trabalho e lei de protecção de mulheres e menores nas fábricas de cortiça.—C.

Munições para "A Batalha"

Importâncias recebidas de 1 de Janeiro em diante:

Alexandre Assis	5800
Cipriano S. Silva	1300
António A. Alves	22800
Camilo A. Teixeira	7850
Joaquim Cunha Vaz	21800
Pedro Duruana	1950
Augusto Prouença	5800
Pessoal da expedição de "A Batalha"	66900
Prudência Amaral	19400
Um livro de cotas auxiliares	10800
Soma	159920

Uma interpelação

PARIS, 15.—O deputado Richard apresentou uma interpelação ao governo sobre a extradição dos tres anarquistas espanhóis que foi pedida pela Argentina.—(L)

CARTA DO PORTO

ANASTÁCIO SENHORIAL PROPAGA A TUBERCULOSE

PORTO, 14.—Segundo a sabedoria médica, uma das causas preponderantes que contribuem para a tuberculização do ser humano, principalmente daquele que vive agilhado à tirania da presente sociedade capitalista, reside na insalubridade das habitações. Ainda há dias mesmo se acabou de fazer um rasgado elogio na imprensa periódica a um relatório apresentado na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa pelo dr. sr. Cassiano Neves—relatório que salienta ténicamente a enormidade das péssimas condições higiénicas em que se desenvolvem os filhos dos párias.

A pesar de todas essas constatações científicas doutoralmente aturadas, ainda se consente, porém, que tripiudem à vontade certos cavalheiros que ignobilmente especulam com a mesma insalubridade, tirando dela proveitos espantosos para a sua cupidês de insatisfeitos apetites. Assim, tornam-se as casas propagadoras do terrível flagelo que é a tuberculose, muito mais desenvolvidas ainda, visto que à exploração descarável que se exerce com a própria e arripiante falta de higiene dos cubículos que pesadamente se alugam a desgraçados de ambos os sexos, se pode atribuir o amplexamento da prostituição acarretadora de outras diversas tuberculosas não menos espantosamente corrodoras da vida humana.

No número dos cavalheiros acima citados enquadra um tal Anastácio, morador em Cima do Muro da Ribeira n.º 1. Sobre ser senhorio de casas velhas e acanhadas, é também armazém de géneros de merceria. Quere dizer: é duplamente envenenador da humanidade — envenena-a pelos artigos alimentícios que possivelmente possa vender-lhe adulterados, mimoseados com o bafo acre do assambarcamento, e envenena-a com o ar melfítico e rareado dum tenebrosas propriedades que possui nas Escadadas do Codeçal e por cujas propriedades sinistras leva coiro e cabelo...

Como o Anastácio precisasse de um ajudante para que o esbúlio alagatório seja mais eficaz e mais duro de roer, arranjou um procurador de nome Moreira, negociante de lenha... a pedir lenha pelo custado abaixo das suas usuras.

Nos últimos tempos do fim do ano, aquele sobrealuga que está pegadinho ao Anastácio, pois tem escritório em Cima do Muro n.º 2, lembrou-se de recusar receber os alugueiros pelos antigos custos, ou então recebê-los-hia, mas com a condição dos recibos serem passados com a quantia de 50\$00 em vez de 18\$00...

Compreende-se: passado o primeiro recibo com aquela quantia, o inquilino legalizava, *ipso facto*, o aumento de aluguer, que depois teria de pagar com língua de palmo.

A coisa, porém, não pegou, e os protestos surgiram contra a escamoteação em força, indo alguns inquilinos fazer os seus respectivos depósitos das rendas na devida Caixa Geral. Apenas três inquilinos, mercê da infelicidade do atraso do pagamento dos seus alugueiros, é que tinham de sujeitar-se à voracidade da quadrilha dos dois negociantes irmanados no mesmo pensamento de pilhagem senhorial: seriam implacavelmente despejados senão lhes suavizassem, com o esvaziamento da sua bolsa, a agudeza da sua ambição...

Em face da atitude dos recalitrantes, o Moreira, procurador do Anastácio, ensaiou então uns modos mais blandicimos na aparência, mas no fundo positivamente mais hipócritas — e calabrôcos... Aumentaria para acabar questões, só 7900, isto é: passaria o aluguer de 18\$00 apenas para 25\$00 — com a condição, no entanto, de que volvido algum tempo, não muito prolongado, teriam de se conformar com o complemento da

O PACIFISMO ARMADO

Hindenburg condescende

BERLIM, 15.—O presidente Hindenburg assinou um decreto proibindo novos alistamentos no reichswehr. Numa circular dirigida a todos os governos federais, o ministro do interior do Reich recomenda a energia proibição de quaisquer organizações com carácter militar, por contrárias à lei.—(L)

Começando por um pequeno passo

BERLIM, 1.—Segundo o estado actual das negociações relativas ao fabrico de armas, a Alemanha poderá fabricar e exportar pistolas e espingardas de pequeno calibre. Fica porém absolutamente proibida a construção de canhões e de navios de guerra, mesmo por conta de potências estrangeiras.—(L)

Forma de protocolo

PARIS, 15.—Os delegados alemães entregaram ao comité militar inter-alidado as suas propostas escritas relativas à questão das fortalezas vizinhas da Polónia.—(L)

As boas intenções francesas

PARIS, 15.—O ministro da Guerra decretou o estabelecimento de 20 centros de mobilização. Os primeiros cinco são instalados em Metz e os quatro seguintes nas cidades das guarnições da fronteira franco-italiana.—(L)

Secção telegráfica

C. G. T.

Federação Rural.—Já seguiu expediente e officio explicando a demora.

Alvaro Machado.—Precisamos falar-te. Vem à C. G. T.

Federações

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Secção Federal do Norte.—Recebemos officio para o N. J. S. de Viseu. Julgamos ser engano e por isso enviamos para o seu destino.

conta entressonhada, quere dizer: com um novo aumento de 25\$00, para que se arredondasse a renda para 50\$00, como está previsto nos cálculos matemáticos do orçamento da receita do proprietário-armazémista sr. Anastácio...

Uma bagatela, afinal, para quem vive em palácios «pardieiros» onde o rútilo sol não entra nem mesmo ao meio dia para dar lugar ao acendimento de candieiras sem a ajuda dos quais não se pode lobrigar um objecto nem distinguir bem as pessoas... Esses palácios são uns quadriláteros de quatro metros de comprido por quatro de largura. Mas se atendermos a que têm uns 3 metros de altura, poderemos considerá-los uns presidiários e enoviar os cubos onde se atropela uma tristíssima promiscuidade de famílias completas sem qualquer resguardo de compartimentos sérios: pais, filhos e filhas, maiores ou menores, solteiros e casados e de mistura com outras famílias distintas — tudo entaipado entre paredes negras e húmidas e a verterem água dos terrenos sobrepostos — e tudo por 50\$00...

Quasi que se procria à vista uns dos outros — é preciso apagar-se a luz para, ao deitarem-se, não verem a nudez uns dos outros... Aqui está, ao lado das belezas higiénicas das habitações acanhadas, as belezas higiénicas do meio social estupidamente organizado...

Como aqui há uns cinco meses o referido procurador comunicasse a um inquilino qualquer a sua resolução de lhe aumentar ao aluguer mais 3\$00, esse inquilino, não concordando com a *bucha* demasiada, teve facilidades de se desembaraçar do algoz, abandonando-lhe o caifio. Uma pobre costureira, querendo fugir à promiscuidade em que se debatia, foi ocupar o *caifio* vagado — porque a casa é um caifio de velas de sebo desenvolvido. ¿Sabem por quanto? Pela módica quantia de 80\$00 por mês.

Como se trata dum criatura viúva que vive dos chorudos ordenados do trabalho da sua costura, já podemos adivinhar onde é que ela desgraçadamente há-de ir buscar, todos os meses, a integralidade sangrenta, implacável, usurária, desses 80\$00! Provavelmente, à prostituição...

Eis os frutos do nosso progresso civilizatório...

Os inquilinos foram, há coisa de três semanas, lamuriar-se ao escritório do Moreira. Quasi se deitaram de joelhos pela sorte dos seus quatro a cinco filhos que tocam por cada família. O Moreira não se comoveu ante a desgraça. O essencial da obra é o pingimento certo, ininterrupto, dos 50\$00, se querem viver soterrados nos cubos infectos das Escadadas do Codeçal. ¿Porque se não comoveu? Porque ele, o carrasco às ordens do mercieiro Anastácio também paga 50\$00 por mês — mas por uma casa espacosa, arejada, com frente para a rua e que vale mais de 50\$000, uma casa onde tem *chite*, residência e escritório explorador... Para esta situação privilegiada, têm os desgraçados de pagar, vão buscar o dinheiro às profundas do inferno... de todos os descimentos dos degraus da degradação humana...

Isto foi o que lhe disseram as vítimas depois de terem infrutíferos todos os lamentos — por isso que o Moreira, o bom do Moreira, insolentemente, animadamente, os mandou pôr fora do escritório... de lenha a pedir lenha, e lenha grávida...

Ora aqui estão uns dados interessantíssimos e valiosos para as investigações científicas da «Profilaxia da tuberculose em Portugal» sob os aspectos social, moral e físico — e para o Relatório, portanto, que foi pelo dr. sr. Cassiano Neves apresentada à Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, se ainda viesse a tempo... — C.

O imperialismo americano

O governo das Calles cala o sr. Kellog

MEXICO, 15.—O ministro dos negócios estrangeiros publica uma declaração repellido energicamente a afirmação do secretário de Estado americano, sr. Kellog, que considerava o México como uma base de operações bolchevistas na América latina.—(H.)

Uma mediação a-proposito

NOVA YORK, 15.—Nos meios diplomáticos, admite-se a hipótese duma mediação das repúblicas sul-americanas para aplanamento do conflito entre o México e os Estados Unidos.—(H.)

Carta branca

WASHINGTON, 15.—As comissões parlamentares deram carta branca ao presidente Coolidge para este fazer na América Central a política intervencionista que julgue servir melhor os interesses dos Estados Unidos.—(L.)

Com licença do tio Sam

WASHINGTON, 15.—Afirma-se que Sacasa aceitou a mediação da Costa Rica, que é vista com bons olhos pelo governo de Washington.—(L.)

As maravilhas do século

LONDRES, 15.—São considerados como satisfatórios os resultados da primeira semana do serviço rádio-telefónico entre Londres e New-York, não tendo havido senão interferências, além do «fading».

No primeiro dia foram feitas 27 chamadas, número mais que duplicado nos dias seguintes.

Várias e importantes transacções comerciais foram realizadas por este meio tendo a maior chamada durado meia hora, o que custou 150 libras aos subscritores.

Ontem foram feitas já várias chamadas para outras cidades do Estado de New-York, devendo o serviço com toda a Inglaterra ser muito brevemente estabelecido.—(L.)

Vida Sindical

C. G. T.
Conselho Confederal

Reúne-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas para continuação da ordem dos trabalhos.

Comité Confederal

Reúne-se amanhã, pelas 21 horas.

Comunicações

Ferrovieiros do Sul e Sueste.—Reúnem amanhã em assembleia geral tendo sido eleitos os novos corpos gerentes, após prolongada discussão, ficando assim constituídos: Secretário geral, Manuel António Fernandes, condutor; Secretário administrativo, Eduardo Ferreira Júnior, artifice; Arquivista, Manuel Martins Júnior, factor; Tesoureiro, José Pereira Fernandes, maquinista; Vogais: Luís Augusto Soares, artifice; António Maurício, artifice e Alfredo Figueiredo, maquinista.

Comissão de melhoramentos: Leopoldo Calapez, condutor; Alvaro Rosa, artifice; Joaquim Pereira Gonçalves, factor; Artifice, Joaquim Freire, escriturário, e Ludgero da Conceição Cigarrito, fiel de estação.

Tendo sido apresentada uma proposta para se associarem os camaradas Mário Castelhamo e Henrique Rijo foi resolvido nomear-se uma comissão, composta de cinco camaradas, para dar o seu parecer sobre o assunto.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa.—Na sua reunião de 11 do corrente mês, entre outros assuntos de interesse para a classe, elegeu para os corpos gerentes do presente ano os seguintes camaradas: Assembleia geral: Presidente, Emílio Alves Casquilho; 1.º secretário, Marcelino Loureiro; 2.º secretário, Manuel Nunes. Direcção: Presidente, José de Sousa; Secretário, António Lopes; Tesoureiro, Manuel Nunes; Vogais: Joaquim Góis e Elisio Artur Damas. Comissão de melhoramentos: José de Sousa, Ermínio Costa, Francisco Quintal, Elisio Artur Damas e Joaquim dos Reis Barata.

A nova direcção reúne-se na próxima terça-feira, às 20 horas, e a comissão de melhoramentos na próxima quinta-feira, às 17,30 horas.

Manufactureiros de Calçado.—Por não ter sido conseguida autorização, fica sem efeito a reunião magna que hoje se devia efectuar.

Convocações

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Ferroviária.—Reúne amanhã, pelas 18,30 horas, a comissão executiva deste organismo para tratar de assuntos urgentes.

S. U. Mobilário.—Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, os militantes da indústria para assunto de máxima importância. Em virtude do magno problema a resolver é imprescindível a comparecência de todos os camaradas.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne amanhã a comissão de melhoramentos.

Sindicato da Construção Civil.—Secção Sindical de Belem.—Amanhã, pelas 20 horas, reúne a comissão revisora de contas.

Vendedores de jornais.—Reúne amanhã, em assembleia ordinária, para eleição dos corpos gerentes para o ano corrente. Não havendo número suficiente fica a mesma adiada para o próximo domingo 23, com qualquer número.

Juventudes Sindicalistas

Federação.—Reúne-se amanhã pelas 20,30, horas o Comité Federal e o Secretariado de Relações Internacionais.

Um novo diploma

sobre a pesca da sardinha

A folha oficial publicou ontem um diploma modificando o sistema sobre a concessão de locais para o lançamento de armadilhas para pesca da sardinha. Por esse diploma, as concessões de locais para o lançamento das armadilhas de sardinha concedidas depois de 8 de Janeiro de 1916 serão declaradas caducas na data em que se completarem dez annos contados a partir do dia em que, ao abrigo das respectivas concessões, tenham efectuado o primeiro lançamento.

Hospitais civis de Lisboa

No curso realizado para o serviço de enfermagem dos hospitais civis de Lisboa foram classificados os seguintes candidatos: